



DL-01

Ses. Esp. 24/09/12

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Invocando a proteção de Deus, e como não podia deixar de ser, professor Samuel, aos santos, cantos e axés da nossa Bahia, declaro aberta a nossa sessão de entrega do título de cidadão baiano ao professor, jurista e poeta, Dr. Antônio Francisco Costa, proposta por mim, mas sem dúvida de coautoria de todos que estão aqui presentes e tantos outros do estado da Bahia.

Convido para fazer parte da Mesa o Sr. Diretor do Sindicato dos professores da UCSal, Fábio Paes, representando o nosso querido reitor José Carlos Almeida; Sr. presidente do Colégio de Presidente do Instituto de Advogados do Brasil e Bahia, Dr. Antônio Luiz Calmon Teixeira; Sr. Presidente da ADUCSAL, professor Samuel Vida; Sr. Vice-presidente da Associação Transparência Municipal, Dr. Marcelo Vinícius Dourado Nascimento; Sr. Vice-presidente do Instituto Baiano de Direito Empresarial, Dr. Antônio José Marques Neto; Sr. Presidente da Academia de Cultura da Bahia, Dr. Benjamim Batista; representando o corpo discente da UCSAL, Moisés Carvalho. (Palmas)

Convido o cerimonial da Casa para trazer ao Plenário o nosso homenageado de hoje, o professor, jurista, Dr. Antônio Francisco Costa. (Palmas)

Convido a todos para assistir à apresentação musical com o cantor Carlos Vilela, voz e violão, música de autoria do nosso homenageado.

(Apresentação musical.)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Muito obrigado, Carlos, por cantar essa poesia que o ex-presidente Lula, quando ainda era candidato, recebeu do professor Costa. Tarefa que ele me deu como companheiro do Conselho Estadual dos Direitos Humanos. Certamente o nosso querido ex-presidente, um nordestino, teve o prazer de conhecer as suas belas poesias.



3939-II

Ses. Esp. 24/09/12

Or. Yulo Oiticica

Concessão do título de Cidadão Baiano Dr. Antônio Francisco Costa.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Farei agora o meu pronunciamento agora.

O Sr. YULO OITICICA:- Gostaria, mais uma vez, de saudar a todos e a todas deste Plenário e dizer que, sem dúvida, esta honraria, professor, tem como coautores todos os que estão aqui e tiveram a possibilidade de partilhar momentos importantes da vida com o senhor, assim como eu.

Guimarães Rosa dizia que o tempo é a insônia da eternidade. Certamente, viver essa insônia, tendo a oportunidade de conhecer pessoas e fazer bons amigos, é também uma marca do senhor. E eu posso dizer isso como seu parceiro de boas lutas pelos direitos humanos no nosso Estado e no nosso Conselho de Cidadania e Direitos Humanos, que é presidido pela Secretaria da Justiça.

Devo dizer que temos como um dos grandes desafios da democracia construir unidade na diversidade. A militância pelos direitos humanos sempre foi, para nós, uma oportunidade muito grande para isso.

O professor Samuel Vida, um militante que atua na área dos direitos humanos no nosso País e também fora dele, sabe da importância dessa militância para o fortalecimento da musculatura desta democracia tão nova, que é a brasileira.

Por isso, é um prazer muito grande homenageá-lo, professor Costa. Quero rapidamente relatar um pouco da sua vida profissional e acadêmica, mas quero me dar ao direito de ler pouco e falar mais.

O professor Costa nasceu em Alagoas, na cidade de Penedo, exatamente no dia Mundial da Paz, dia 1º de Janeiro de 1949, não podia ser diferente.

(Lê) “Filho de Francisco da Silva Costa e de Iolanda da Conceição Costa, o professor Dr. Antônio Francisco Costa teve em sua terra natal sua inicial formação humanista, dada a orientação, 1ª educação junto ao Colégio Diocesano. Posteriormente,



quando se mudou para Maceió, especializou-se em Ciência Jurídica na Universidade Federal de Alagoas, na qual viria a ingressar na condição logo posteriormnete de docente.

No ano de 1985, já em território baiano, assumiu o comando do Banco do Brasil, no Oeste do Estado, e passou a residir em Guanambi, onde permaneceu até 1988, desenvolvendo relevante trabalho em relação à comunidade em que se inseriu. Ali fundou o Rotary Clube de Guanambi, e assumiu a presidência.

Seguindo sua trajetória profissional ascendente, em 1994 foi nomeado chefe da Assessoria Jurídica Regional do Banco do Brasil, na qual desenvolveu importante trabalho técnico, integrando, de forma inigualável, o Banco do Brasil à comunidade baiana.

Em Salvador, especializou-se em vários cursos de pós-graduado, dentre os quais destacam-se Direito Processual Civil e Direito Cambiário, pela Fundação Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia, e o Mestrado em Administração de Empresas e Comércio Internacional, através da Universidade de Extremadura na Espanha.

Atualmente o professor Antônio Francisco tem dedicado elevada contribuição a formação acadêmica da juventude, como Coordenador do Curso noturno de Direito na Universidade Católica do Salvador, UCSAL, onde leciona Direito Internacional Privado e Direito Processual Civil. Na Faculdade de Comércio Exterior, FACEX, leciona Direito Comercial e Direito Internacional dos Negócios.

Por várias vezes, assumiu o cargo de Conselheiro da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção Bahia. Assumiu a presidência da Comissão de Estágio e Exame de Ordem; e em sua honrosa vereda curricular, concorreu ao cargo de Ministro do Tribunal Superior do Trabalho, TST, pelo quinto constitucional, na vaga destinada a advogado, sendo classificado da lista sêxtupla de onde saiu pelo critério de desempate.

Conferencista conceituado, e membro efetivo do Instituto dos Advogados da Bahia; presidente do Instituto de Direito Empresarial da Bahia IBADIRE, vice-presidente da Associação Transparência Municipal, membro associado do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC e da Academia de Cultura da Bahia. E também membro do Instituto Nacional de Mediação e Arbitragem, INAMA e, por duas vezes consecutiva,



integrou à honrosa Banca Examinadora do Concurso para Juiz do Trabalho, do TRT da 5ª Região, sediada na Cidade do Salvador. Além de exímio jurista e defensor da causa dos Direitos Humanos em nossa terra, professor Costa é ex-membro do Conselho Estadual de Proteção aos Direitos Humanos.”

Como disse, tive a oportunidade de fazer parte do conselho e, em determinados momentos, o professor Costa foi decisivo, inclusive, professor Samuel, Fábio Paes, para fazer com que o governo, à época, admitisse a presença de grupo de extermínio que, segundo o fórum de combate à violência, da Universidade Federal da Bahia, assassinava 6,6 jovens por dia apenas em Salvador e Região Metropolitana. À época, a Secretaria de Segurança Pública do Estado não assumia a existência de grupos de extermínio; posteriormente, o então governador Paulo Souto, depois de longos, duros e árduos debates no conselho, não só admitiu a existência de grupos de extermínio, como compôs uma comissão a partir da inteligência da Polícia Técnica para investigar a atuação desses grupos, acompanhando, inclusive, a vinda da CPI de Grupo de Extermínio da Câmara Federal para o Nordeste brasileiro, e a vinda da relatora de Execuções Sumárias Extra-Oficial, Drª. Asma Jahangir, da ONU.

(Lê) “Como não ressaltar nesta Casa que Dr. Antônio Francisco Costa é também um competente e reconhecido artista, atuando como compositor e produtor cultural. Destaca em suas obras a diversidade e riqueza cultural da Bahia. Seu trabalho musical é a expressão da cultura brasileira com o especial toque da cultura baiana. Nos discos que produziu contou com a participação de importantes nomes da Música Popular Brasileira como Xangai, Raimundo Sodré, Paulinho Boca de Cantor, Virgílio, Elza Soares, Hermeto Pascoal, Hugo Luna, Wilson Aragão, Tonho Matéria, Luiz Caldas, Edil Pacheco, dentre outros.”

É verdade, professor Costa, que costumamos dizer na Bahia que baiano não nasce, baiano estreia. O senhor, logo que chegou à Bahia, não vacilou, bebendo na fonte baiana e estreando, imediatamente, como compositor, como homem da cultura, da arte e entendendo, com muita espiritualidade, essa rica baianidade que hoje, de fato e de direito, o senhor assume como família.



(Lê) “Por tudo isso, e muito mais, é que esta Casa Legislativa da Bahia reúne-se hoje, em sessão solene e especial para outorgar, oficialmente, ao Dr. e Professor Antônio Francisco Costa, aquilo que ele já conquistou há muitos anos, pelas suas efetivas ações, e assim, é que nos orgulhamos de dizer, que agora, verdadeiramente, é um autêntico cidadão baiano que orgulha todo o nosso Estado e esta Casa.”

O filósofo Platão já dizia que a parte que ignoramos é muito maior do que tudo aquilo que conhecemos. Professor Antônio Costa, fico muito feliz como seu amigo e como autor do projeto que lhe conferiu esse título. É importante dizer que o projeto foi aprovado por unanimidade. Portanto, esta é uma honraria da Assembleia Legislativa e do Poder Legislativo Baiano concedida ao senhor.

Tive a oportunidade de conviver com o senhor na luta acadêmica e na militância dos direitos humanos, e é inevitável lembrar do filósofo, dessa sua riqueza de ter a tranquilidade, a disposição e a convicção de defender o que acredita, mas com a humildade de aprender com os mais simples e de compreender que a rica diversidade é que nos leva a construção de uma verdade absoluta.

Homens como o senhor enobrecem a construção da democracia brasileira. Todos nós, como militantes da área do Direito, dos direitos humanos e da política cidadã, sabemos que não se constrói democracia por decreto, mas com coragem, determinação e, sobretudo, com disposição de defender as suas convicções. Portanto, pela competência, pelo brilhantismo, pela coragem e pela determinação de ser um construtor do Brasil, da Bahia de todos nós e da democracia que todos nós queremos, me sinto muito honrado de declará-lo cidadão baiano para a honra de todos nós baianos e baianas. Portanto, em nome dos santos, dos encantos e dos axés, a gente fica muito feliz e o recebe de braços abertos na sua riqueza alagoana e, mais do que nunca, agora, como um alagoano e baiano que muito nos honra.

Parabéns. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



3940-II

Ses. Esp. 24/09/12

Or. Antônio Francisco Costa

Concessão do título de Cidadão Baiano Dr. Antônio Francisco Costa.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):-Registro as presenças do procurador-chefe do Derba. do promotor de Justiça, do Banco do Brasil, da Base Aérea de Salvador, da UCSAL, de vários advogados, do Conselho Universitário da UCSAL, da Corregedoria da Polícia Militar da Bahia, do Conselho de Ensino e Pesquisa da UCSAL, dos jornalistas, dos profissionais de imprensa, dos estudantes da UCSAL, dos companheiros e companheiras da Transparência Municipal e da Colônia Penedense.

Convido, para fazer uso da palavra, o mais novo cidadão baiano Antônio Francisco Costa, poeta, amigo, doutor e professor. (Palmas)

O Sr. ANTÔNIO FRANCISCO COSTA:- Exmº Sr. Deputado Yulo Oiticica, presidente desta nobre sessão, com certeza, sentimos que, neste momento, esta sessão passa para a história, em especial para mim. Esse é mais um marco nesta nossa caminhada. Quando me reúno com amigos, acreditando na força suprema que nos guia, o grande arquiteto do universo, costumo sempre dizer, repetindo as palavras bíblicas. quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união. É como o óleo precioso derramado sobre a cabeça que desce sobre a barba, a barba de Arão. É como o orvalho do Hermon que desce sobre os Montes Sião, porque ali o Senhor ordenou a vida e a bênção para sempre.

(Lê) *“Meus Amigos,*

Minha terra é o meu povo, porque a unidade humana não se pode dissociar-se no flagelo da indiferença, do egoísmo e das vaidades segregadoras.

Somos todos irmãos, filhos do mesmo pai, DEUS onipotente, devemos-nos, pois, uns aos outros, no zelo para com a dignidade humana, o amor, o respeito e a solidariedade, mas a GRATIDÃO deve ser virtude natural dos bons”.



Sonhando em ser um dos bons, serei eternamente grato ao povo baiano, representado por esta respeitável Casa, lembrado por este gesto carinhoso de iniciativa de V.Ex^a, deputado Yulo Oiticica.

(Lê) *“Neste momento em que se materializa a vontade do povo baiano, expressa pelo bondoso ato formal de seus honrados mandatários, num gesto de delicadeza e carinho de iniciativa do valoroso e operante deputado Yulo Oiticica, outorgando-nos o título de CIDADÃO BAIANO sentimo-nos como se pétalas do amor e da bondade semeadas pelas mãos da generosidade caíssem sobress nossas cabeças”* Não pode ser, pois, diferente de um momento que fica encravado em nosso coração.

(Lê) *“Isto leva-nos a refletir sobre dois prismas distintos, um, a responsabilidade maior a incorporar, como educador e como cidadão no gozo dos seus direitos políticos, com o contínuo progresso do Estado, e o dois, quão nobre e de tamanha grandeza é o ATO DA ADOÇÃO a que se assemelha o presente Ato.”*

É uma alegria, então, que sentimos neste momento abraçados e adotados pelos novos conterrâneos baianos. Neste momento de felicidade imensa, quero agradecer e tenho certeza que com eles divido esta alegria e esta emoção, meus familiares, minha esposa Verônica e meu filho Daniel e minha nora Carla Vanessa, netos aqui presentes, que alegria estar aqui contando com a presença dos conterrâneos da nossa terra nata, Penedo - Alagoas, cidade ribeirinha que inspira não só os juristas, mas os poetas.

Sinto-me mais do que lisonjeado, honrado e quero agradecer as presenças de tantos quantos vieram aqui compartilhar conosco este momento de alegria. Agradecer sensibilizado à Academia de Cultura da Bahia, ao Instituto dos Advogados da Bahia, a de conceito internacional, hoje transparência municipal, Universidade Católica do Salvador, aqui representada pelo professor Fábio Paes; à associação de meus colegas decentes da Universidade Católica do Salvador; ao Instituto Baiano de Direito Empresarial e aos meus queridos alunos e ex-alunos da Faculdade de Direito da Universidade Católica do Salvador aqui representados por Jéssica.

Quão Deus é bom conosco!



Eu costume, na ousadia do educador em sala de aula, advertir sempre aos meus alunos e aos partícipes da construção do mundo que não podemos nos inclinar tão somente às críticas e às coisas erradas que, no mundo, nos incomodam.

Devemos acreditar, sim! E como filhos de Deus, fomos postos nesta terra para dar continuidade à construção desta obra infinita que é a vida povoando a natureza. Se nós sonhamos com um mundo melhor e se nós desejamos um mundo melhor – para isso Deus nos dotou de inteligência –, teremos de ser o seu copartícipe na continuação da construção deste mundo.

Quão bela é a vida!

Portanto se queremos um mundo melhor, nós podemos nos concentrar, simplesmente, em uma justificativa, qual seja, a de que sejamos tudo aquilo que nós gostaríamos de que os outros fossem.

Envio um abraço do fundo do meu coração.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp .24/09/12

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Antes de passar às tuas mãos o Título de Cidadão Baiano que esta Casa lhe concede neste momento, gostaria de lembrar do seu xará Francisco de Assis. Ele dizia: “Pregue o evangelho todo o tempo. E quando precisar, use inclusive palavras.” Ressalto: pregar o evangelho todo o tempo sem palavras pressupõe testemunhar verdadeiramente. Este é o sujeito transformador que o senhor acaba de nos narrar. Este título é uma homenagem ao seu testemunho como alagoano, baiano e nobre brasileiro que faz de sua profissão um exercício da construção de dias melhores para todos nós.

Em nome da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, portanto, concedo-lhe o Título de Cidadão Baiano.

(O Sr. Presidente procede à entrega do Título de Cidadão Baiano ao Sr. Antônio Francisco Costa.) (Palmas)

Convido a todos, mais uma vez, para assistirmos à apresentação musical do cantor Carlos Vilela.

(Procede-se à apresentação musical do cantor Carlos Vilela.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Como com os conterrâneos a gente pode ser até um pouquinho deselegante, permita-me, professor, dizer o seguinte: sei que estamos vivendo um momento importante da democracia do nosso País, que é o período eleitoral no qual todos os deputados, como vocês percebem, estão nas andanças importantes para o processo da disputa eleitoral, mas temos dois projetos que chegaram recentemente aqui na Casa extremamente importantes. Sem dúvida, temos compondo a Mesa militantes e professores que contribuíram, há décadas, para que projetos como esses chegassem aqui. Um deles, professor Samuel, é a regulamentação no âmbito do Estado de todos os terrenos, de todas as terras e fundos de pasto remanescentes de quilombos.



Portanto, todos nós tivemos uma contribuição importante junto ao movimento social para esse debate o qual, volto a dizer, é um debate de décadas, Fábio sabe bem disso.

Esse projeto já está na Casa. Quero, na ausência dos deputados, fazer um apelo a eles, mas, conseqüentemente, fazer um apelo também aos meus conterrâneos, inicialmente ao meu professor aqui, para que nós façamos com que esta Casa, mesmo neste período, não deixe de votar um projeto tão importante quanto este, além de outro projeto, professor, que atualiza o Conselho de Pessoas Portadoras de Deficiência. O senhor, que labutou por muito tempo no Conselho Estadual de Direitos Humanos, sabe que aquela lei que regulamentava o Conselho era uma lei com resquícios da ditadura militar, e não é diferente, hoje, com o Conselho de Pessoas Portadoras de Deficiência. Portanto há também na Casa essa nova regulamentação.

Assim, façam com que esta Casa funcione também. A pressão de fora para dentro é fundamental para que os deputados façam as suas campanhas. Cheguei de Ilhéus nesse instante. Estava no Extremo Sul, depois no Sul da Bahia, porque também estou cumprindo essa tarefa como militante no processo eleitoral. Porém é fundamental que esta Casa, que não está em recesso, vote projetos tão importantes quanto esses nesse período.

Gostaria de dizer a todos que teremos um coquetel no saguão, onde o nosso novo baiano receberá as homenagens.

Portanto, abençoado seja o professor Costa, mais do que nunca, pelos santos, encantos e axés da nossa Bahia! Seja muito bem-vindo, agora com força legal, à família de todos nós, à família baiana.

Muito obrigado a todos pela presença e dou por encerrada a presente sessão.